

PELC-BAGÉ: CAMINHOS DE UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA (2004-2008)¹

Recebido em: 29/09/2019

Aceito em: 22/01/2020

Luiza Aguiar dos Anjos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) –
Campus Formiga
Formiga – MG – Brasil

Suélen de Souza Andres
Silvana Vilodre Goellner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Porto Alegre – RS – Brasil

RESUMO: O objetivo desse artigo foi analisar o processo de implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) em Bagé (RS), um dos dez municípios brasileiros nos quais foi desenvolvido o projeto-piloto do Programa. Para tanto, analisamos os processos de escolha da cidade e da implantação do PELC, e seus impactos na gestão pública do esporte e do lazer na cidade, considerando seus quatro anos iniciais (2004 a 2008). O texto se fundamenta na perspectiva teórico-metodológica da História Oral, tendo como fontes entrevistas e documentos. A partir das análises feitas, é possível perceber o protagonismo do PELC-Bagé em relação a inovações no campo do esporte e do lazer, obtendo inclusive reconhecimento desse mérito pelo Ministério do Esporte. A efetivação do projeto na cidade fez com o que o lazer tomasse conta da cidade assim como o município gaúcho tomou conta do lazer valorizando-o como ferramenta de inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Políticas Públicas. PELC.

PELC BAGÉ: PATHS OF A PIONEERING EXPERIENCE (2004-2008)

ABSTRACT: The aim of this paper was to analyze the implementation process of the Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) in Bagé (RS), one of the ten Brazilian municipalities in which the pilot project of the Program was developed. To this end, we analyze the processes of choosing the city and the implementation of PELC, and their impacts on the public management of sport and leisure in the city, considering its initial four years (2004 to 2008). The text is based on the theoretical-methodological perspective of Oral History, having as sources interviews and documents. From the analyzes made, it is possible to see the role of PELC-Bagé in innovating in the field of sport and leisure, obtaining even recognition of this merit by the Ministry of Sport. The implementation

¹ Pesquisa financiada pelo CNPQ.

² O último balanço de gestão do ME trata do período de 2003 a 2010 e registra o atendimento a 1.277 municípios com 3.165 núcleos (PINTOS, 2018).

³ As entrevistas foram produzidas em gravador digital e, posteriormente, processadas seguindo as etapas

of the project in the city meant that leisure took over the city, just as the municipality of Rio Grande do Sul took over leisure, valuing it as a tool for social inclusion.

KEYWORDS: Leisure Activities. Public Policy. PELC.

Introdução

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) foi criado pelo Governo Federal em 2003, sob-responsabilidade da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL), vinculada ao Ministério do Esporte (ME). Apresenta como objetivo geral a democratização do lazer, por meio da promoção de atividades voltadas à públicos variados (faixa etária, gênero, raça, etnia, pessoas com deficiência etc.), que valorizem a cultura local buscando ressignificar espaços e equipamentos públicos. Para além da oferta de atividades, o Programa visa estimular a formação de gestores, agentes e lideranças comunitárias (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016).

Segundo seus idealizadores, o programa foi inspirado em experiências bem-sucedidas de alguns municípios e estados do país como “Porto Alegre, Caxias do Sul, algumas cidades do ABC, Diadema, Santo André, no Recife, Belém do Pará, estado do Mato Grosso do Sul” (STAREPRAVO; MARCHI JUNIOR, 2013, p. 930). Tendo alcançado mais de 1200 municípios brasileiros², o PELC teve início a partir de um projeto-piloto desenvolvido em dez cidades: Bagé (RS), Caetés (PE), Castanhal (PA), Dionísio Cerqueira (SC), Imperatriz (MA), Ipatinga (MG), Ji-Paraná (RO), Juína (MT), Niterói (RJ) e Xapuri (AC).

O objetivo desse texto é analisar o processo de implementação do PELC-Bagé, a primeira iniciativa empreendida no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto apresentamos algumas de suas atividades assim como seu impacto na formulação de

² O último balanço de gestão do ME trata do período de 2003 a 2010 e registra o atendimento a 1.277 municípios com 3.165 núcleos (PINTOS, 2018).

políticas públicas de esporte e lazer considerando seus quatro anos iniciais (2004 a 2008).

Fundamentada na perspectiva teórico-metodológica da História Oral (ALBERTI, 2005; MEIHY, 1998), foram analisadas entrevistas³ realizadas com seis pessoas envolvidas diretamente com a implantação do PELC-Bagé: Lino Castellani Filho e Luiz Otávio Neves Mattos respectivamente Secretário Nacional e Diretor de Políticas Sociais da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer no momento de constituição dos projetos-piloto do PELC; Marcelo Pereira de Almeida Ferreira, Roberto Lião Júnior, José Ribamar Miranda da Silva, assessores da SNDEL; Ana Elenara da Silva Pintos, primeira coordenadora geral do PELC-Bagé; Luiz Fernando Mainardi, prefeito de Bagé e responsável pelo convênio firmado com o ME e Rejane Penna Rodrigues, ex-Secretária Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer. Além destas entrevistas, fizemos uso de outras produções realizadas pelo Projeto Garimpendo Memórias⁴, em especial, aquelas que tematizam políticas públicas de esporte e lazer, inclusive com pessoas que participaram do processo de implementação das outras iniciativas pioneiras do Programa Esporte e Lazer da Cidade⁵. Além das entrevistas, foram analisadas diferentes fontes de pesquisa como, por exemplo, documentos do Ministério do Esporte, reportagens publicadas em jornais, documentos do PELC-Bagé tais como editais, projetos, relatórios assim como materiais de divulgação e de registro produzidos por sua equipe como, por exemplo, cartazes, folders e fotografias.

³ As entrevistas foram produzidas em gravador digital e, posteriormente, processadas seguindo as etapas de transcrição, conferência de fidelidade, copidesque, assinatura da carta de cessão de direitos autorais ao Centro de Memória do Esporte (ESEFID-UFRGS) e publicação no LUME – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁴ O Projeto Garimpendo Memórias tem como objetivo preservar e divulgar a memória do esporte, da Educação Física, da dança e do lazer no Brasil, o que inclui a participação na gestão e atuação em Projetos Sociais, como o PELC. Tem aprovação do Comitê de Ética da UFRGS sob o número 2007710.

⁵ Estas entrevistas foram realizadas para a produção do e-book Programa Esporte e Lazer da Cidade: primeiros passos de sua história. Disponível em: <http://lume.ufrgs.br/handle/10183/179234>

Esses depoimentos foram analisados consoante os pressupostos da História Oral utilizados, aqui, de forma híbrida (MEIHY, 1998), ou seja, as fontes orais foram analisadas com a mesma importância e significação que os documentos escritos visto que “a relação história oral e pesquisa documental é bidirecional e complementar. Ambas fornecem simultaneamente subsídios e informações à outra, tornando o processo de construção de fontes orais extremamente desafiante e rico” (DELGADO, 2006, p. 25).

Como ferramenta metodológica foi utilizada a análise de conteúdo cujos documentos foram analisados em separado e, posteriormente, relacionados entre si. Desse entrecruzamento entre as diferentes fontes de pesquisa foram elaboradas unidades de significado que possibilitavam melhor compreender o processo de implementação e estruturação do PELC-Bagé. Destacamos, assim os critérios que subsidiaram a escolha deste município como uma das primeiras iniciativas do Programa, os primeiros passos para sua implementação, as atividades desenvolvidas em seus anos iniciais e seus desdobramentos no que tange a formação de pessoas e a discussão de políticas públicas de esporte e lazer.

A Escolha de Bagé como Sede do Projeto-Piloto do PELC

A cidade de Bagé está localizada na região sudoeste do estado do Rio Grande do Sul, fazendo fronteira com o Uruguai. Fundada em 1811, faz parte da região da Campanha e é conhecida como a “Rainha da Fronteira”, por seu papel na história do Estado, por suas belezas naturais e de sua arquitetura (MORAES, 2014). No momento de constituição do núcleo do PELC, em 2004, a cidade possuía aproximadamente 112 mil habitantes (IBGE, 2008).

A implementação do PELC no município ocorreu sob a responsabilidade do prefeito Luiz Fernando Mainardi, que estava em sua primeira gestão no cargo. Vinculado ao Partido dos Trabalhadores (PT) desde 1984, o político já tinha exercido dois mandatos como vereador de Bagé e estava no segundo como deputado estadual quando venceu o pleito pelo executivo municipal no ano de 2000.

Quando assumiu a prefeitura, Mainardi desejava desenvolver ações voltadas ao esporte e ao lazer, áreas que ele entendia como fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, objetivo por ele enfatizado como sua preocupação central na função de gestor público (MAINARDI, 2016; PINTOS, 2015). Naquele momento, o município não tinha programas sociais voltados a esse setor e seus investimentos se restringiam a algumas modalidades esportivas amadoras, em especial o futsal masculino (PINTOS, 2015; RODRIGUES, 2016).

Em sua entrevista, Mainardi relata que tão logo assumiu a Prefeitura de Bagé, implementou o Vila Olímpica, “um programa para colocar os jovens no contra turno dentro dos espaços de recreação, de lazer e de esportes que existiam no município e que estavam vazios” (MAINARDI, 2016, p. 4). Em função desse Programa, o prefeito entrou em diálogo com o então Ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, e acompanhou a criação dos programas de esporte e lazer fomentados pelo Ministério, mais especificamente o Programa Segundo Tempo (PST) e do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). O gestor percebeu nesses programas uma oportunidade de desenvolver o setor de esporte e lazer na cidade de Bagé (RODRIGUES, 2016).

Durante o ano de 2003, o Ministério do Esporte divulgou a oferta de dez vagas para cidades interessadas em sediar o PELC as quais foram disputadas por 5500 municípios. (A PLATÉIA, 2003). Para advogar a favor do município que estava sob sua gestão, Luiz Fernando Mainardi, acompanhado do Secretário de Esporte e Turismo

(SETUR), Pedro Sabella, e da professora de Educação Física e funcionária da prefeitura, Ana Elenara da Silva Pintos, foram pessoalmente à Brasília manifestar seu interesse e disponibilidade de desenvolver o programa em Bagé (PINTOS, 2015). Os gaúchos tinham a seu favor o fato de que o prefeito já conhecia Agnelo Queiroz desde o período em que ambos eram deputados federais. Uma matéria publicada no jornal Correio do Sul no dia 26 de março de 2004 destaca essa relação:

O projeto aportou em Bagé, após conversações e tratativas do prefeito Luiz Fernando Mainardi em Brasília, que contou a seu favor o fato de ter sido, em seu tempo de deputado federal, colega do atual ministro dos Esportes Agnelo Queiroz. Após conhecer do que se tratava o "Esporte e Lazer da Cidade" e da intenção de iniciá-lo como piloto em dez municípios do Brasil, Mainardi tratou de utilizar-se do "status político" e da "velha amizade" para puxar o projeto para Bagé. E conseguiu (CONHEÇA, 2004, p. 8).

Por se tratar de uma iniciativa piloto a ser implementada em um número restrito de cidades, foi necessário que o ME estabelecesse alguns critérios para a escolha das cidades que receberiam os primeiros núcleos do PELC. Lino Castellani Filho (2015), em sua entrevista, afirma que os gestores definiram que as dez iniciativas seriam igualmente distribuídas pelas regiões brasileiras. Seriam implantadas, então, duas por região. José Ribamar Miranda da Silva (2015) também destaca que era desejo do ME escolher municípios com características culturais variadas, representando a pluralidade brasileira, de modo a verificar como o Programa funcionaria nessas diferentes realidades.

Os critérios para definir as dez cidades foram sobretudo de ordem socioeconômica e política (MATTOS, 2015; CASTELLANI FILHO; LIÁO E SILVA, 2015; FERREIRA, 2015). Luiz Otávio Mattos relata, contudo, que diante de um número elevado de municípios no país com alta vulnerabilidade socioeconômica, os critérios políticos preponderaram. Ao justificar a importância da consideração desses fatores na escolha dos municípios, ele afirmou que:

[...] o programa tinha que exatamente chegar num lugar que pudesse “bombar”, porque se ele chega em um lugar em que ele não tivesse o mínimo de estrutura, o mínimo de confiabilidade política, ele poderia minguar [...] não adianta você implantar o Programa num município que tenha alta vulnerabilidade socioeconômica e que não tenha espaço físico que ele não vai acontecer, que não tenha algum pessoal, algum órgão que trate da temática do esporte e do lazer, e que esse município não tenha alguma relação de confiança, a gente não tenha alguma relação de confiança política (MATTOS, 2015, p.12).

Assim, entendendo que a confiabilidade política era um fator fundamental para que as prefeituras se empenhassem no necessário sucesso das iniciativas inaugurais, os municípios escolhidos eram, em sua ampla maioria, “geridos por prefeitos filiados ao PT e com assembleias legislativas a eles favoráveis” (FERREIRA, 2015, p. 12). Cabe destacar que o PT não só ocupava a presidência da República, mas também a Secretaria Nacional que gerenciava o PELC (STAREPRAVO; MARCHI JUNIOR, 2013). Bagé se enquadrava, em 2003, nesse perfil favorável a receber o projeto.

Inicialmente, também era desejo dos gestores do ME que os projetos-piloto fossem desenvolvidos em cidades de menor porte, conforme noticiado pelo site do ME em junho de 2003: “A implantação do programa nas regiões Sul e Sudeste devem abranger cidades com população de até 350 mil habitantes. Já nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, o número deve ser de até 150 mil habitantes” (PEDROSA, 2003). Marcelo Ferreira (2015) explica que esse critério foi colocado pela necessidade de acompanhamento das ações do Programa, o que eles acreditavam ser mais fácil em uma cidade de população menor. A cidade gaúcha, novamente, se enquadrava no perfil traçado.

No dia 29 de outubro de 2003 o Ministério do Esporte anunciou oficialmente o lançamento do Programa Esporte e Lazer da Cidade por meio de uma cerimônia em sua sede na qual foram anunciadas as dez cidades que seriam contempladas com o projeto-piloto, cujas atividades teriam início no ano de 2004, a saber: “Bagé (RS), Dionísio

Cerqueira (SC), Niterói (RJ), Ipatinga (MG), Juína (MT), Caetés (PE), Imperatriz (MA), Castanhal (PA), Ji-Paraná (RO), Xapuri (AC)” (DINIZ, 2003, s.p.). Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Ministério e diante dos esforços de seus gestores, a cidade de Bagé, conhecida como “Rainha da Fronteira” recebe o Programa Esporte e Lazer da Cidade, visando implementar novos olhares e práticas para o esporte e o lazer no pampa gaúcho (RODRIGUES, 2016;)

O PELC-Bagé em Atividade

Em dezembro de 2003 foi assinado o convênio entre a Prefeitura de Bagé e o ME⁶, garantindo o primeiro montante para a implantação do PELC. Segundo reportagem publicada no jornal Minuano do Sul no dia 23 de março de 2004, o projeto totalizava R\$578.953,00, sendo R\$482.160,67 provenientes da União e R\$96.792,34 do município. (BOSCO, 2004).

As atividades do programa iniciaram em março de 2004 nas dependências do Ginásio do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação, na zona leste da cidade, local que abrigou a cerimônia de lançamento do primeiro núcleo do PELC-Bagé.

FIGURA 1: Convite para a cerimônia de lançamento do PELC

⁶ EXTRATO DE CONVÊNIO Nº.153/2003 ESPÉCIE: Convênio que celebram entre si a União, por intermédio do Ministério do Esporte e a Prefeitura Municipal de Bagé/RS. OBJETO: “Projeto Esporte e Lazer da Cidade”. DATA DE ASSINATURA: 17 de dezembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Orlando Silva de Jesus Júnior, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte e Luiz Fernando Mainardi, Prefeito Municipal de Bagé. Fonte: Diário Oficial da União, Nº 254-A, 31 de dezembro de 2003.



Fonte: Centro de memória do Esporte

Na primeira etapa do projeto foram distribuídas 333 vagas entre estudantes de duas escolas municipais do entorno, assim como para moradores da região. O público alvo incluía crianças a partir de 6 anos, adultos, idosos e pessoas com deficiências (ÁLVES, 2004, p. 2). Nos meses que seguiram, outros nove núcleos foram inaugurados, nos seguintes locais: 1) Ginásio José Roberto dos Santos Silva (“Mosquitão”) e Centro Comunitário do Prado Velho; 2) Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e Universidade da Região da Campanha (URCAMP); 3) Ginásio de Esportes da Sede Campestre do Clube Recreativo Brasileiro; 4) Ginásio da Associação Esportiva dos Rodoviários de Bagé (AERB); 5) Bairro Getúlio Vargas; 6) 3º Blog; 7) Ginásio Presidente Médici (Militão); 8) Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Campo Aberto; 9) CTG Prenda Minha. Os dois núcleos implementados em CTGs eram voltados especificamente a atividades voltadas ao tradicionalismo, e, diferentemente dos demais, estavam sob-responsabilidade da Secretaria de Cultura (CONHEÇA, 2004).

FIGURA 2: Localização dos dez núcleos iniciais do PELC-Bagé



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Este mapa evidencia a dispersão territorial dos núcleos pelo município, revelando a tentativa de contemplar diferentes comunidades. Tal organização é louvável, sobretudo tendo em vista que a concentração de equipamentos de lazer em regiões centrais e/ou elitizadas é um problema recorrente em diversas cidades brasileiras (DIAS *et al*, 2008).

Os núcleos do PELC-Bagé funcionavam de segunda à sábado em dois turnos (8h às 12h e 14h às 18h), envolvendo turmas que se alternavam em atividades que tinham duas horas de duração cujos participantes também recebiam um lanche. Cada núcleo contava com dois professores e quatro estagiários de Educação Física, um monitor e um coordenador (CONHEÇA, 2004). Em pouco mais de um ano de funcionamento, o prefeito Mainardi, já anunciava que o programa contemplava 2.600 moradores tendo uma lista de espera de 700 pessoas. “Nossa previsão é que, em breve, o Ministério do Esporte amplie o atendimento para 3.300 beneficiários” (BELIZÁRIA, 2005, s.p).

As atividades desenvolvidas evidenciam a oferta de uma gama diversa de práticas, contemplando diferentes interesses culturais do lazer (DUMAZEDIER, 1980)

sem se restringir aos esportes mais populares. As oficinas de atletismo, ginástica olímpica, ginástica rítmica, capoeira, música, dança, teatro, artes plásticas e artesanato faziam parte do cotidiano dos núcleos assim como eventos, passeios, viagens, gincanas e colônias de férias (ÁLVES, 2004; CONHEÇA, 2004). Em sua entrevista, a coordenadora geral do PELC-Bagé, Ana Elenara Pintos (2015), narra que a diversidade das atividades propostas tinha como objetivo ampliar e diversificar as experiências de lazer disponíveis à população de Bagé e de suas redondezas, sobretudo os eventos, que além de promover oportunidades de diversão diversificadas, eram vistos como instrumentos para ampliar a visibilidade do próprio Programa. Segundo Rejane Penna Rodrigues, “Esse caráter contribuiu para que o Programa fosse reconhecido como um grande promotor de eventos, sendo aclamado pela população da cidade por promover alegria, lazer e entretenimento” (2016, p. 68).

Os eventos do PELC, alguns deles promovidos pela SETUR buscavam a participação de todos os núcleos chegando a envolver aproximadamente doze mil pessoas (PINTOS, 2015). Dentre eles, destaca-se o Encontro Internucleos do Programa, cuja primeira edição ocorreu em outubro de 2004 e, desde então, passou a ocorrer de forma anual. A edição inicial do evento foi registrada pelo ME por meio de uma publicação da assessoria de comunicação no dia 15 de outubro de 2004. Intitulada “Esporte e Lazer da Cidade movimenta fim de semana dos gaúchos”, a notícia informava que o I Internucleos do Programa Esporte e Lazer da Cidade seria realizado no dia 16 de outubro com a participação de “todos os 10 núcleos do município, com estimativa de envolver mais de cinco mil pessoas de todas as idades. A ação iniciará às 9h e segue até o final da tarde com uma intensa programação de torneios de Voleibol, Futsal, Futebol de Campo, Handebol, Futebol sete” (TELLES, 2004, s,p).

Além dos eventos promovidos pela Secretaria, no plano de trabalho de cada núcleo era prevista a realização regular de eventos em sua área de atuação promovendo assim tanto uma diversificação de atividades como a reunião de pessoas, cuja repercussão alcançava não apenas o município, mas toda a região de seu entorno (PINTOS, 2015). Muitos destes eventos eram promovidos em parcerias com outras entidades contemplando festividades de âmbito nacional, regional e municipal como, por exemplo, comemorações afetas à Páscoa, ao Dia do Trabalhador, à Independência do Brasil, ao Dia das Crianças, à Revolução Farroupilha, ao aniversário de Bagé, entre outros. Além de eventos em datas comemorativas, o Programa também promoveu competições esportivas, passeios ciclísticos, corridas rústicas, Festivais de Pandorgas, programas de verão, etc., buscando a valorização da cultura local e de formas de lazer tradicionais (RODRIGUES, 2016). Essa característica do PELC-Bagé é reforçada pela existência de dois núcleos sediados em CTG, os quais ofereciam atividades voltadas ao tradicionalismo gaúcho. Em setembro de 2005 foi criado o Piquete Esporte e Lazer da Cidade com o intuito de promover a valorização das tradições gaúchas

A proposta visava desenvolver ações que contribuíssem com o culto da história e costumes. Uma patronagem foi criada (Patrão, Secretário, Tesoureiro) e um local foi determinado como centro de tradições gaúchas do piquete (CTG da Prefeitura Municipal de Bagé – Sede da Secretaria Municipal de Esporte e Turismo). Foram realizados jantares tradicionalistas e escolha de prendas (infantil, juvenil e adulta). Todo o público alvo direto e indireto do Programa em Bagé foi convidado a participar das atividades. O objetivo foi de colaborar no processo de amor as lendas, culturas e costumes gauchescos (RODRIGUES, 2016, p. 73).

Além da realização dos eventos, outro modo de aumentar a visibilidade do Programa foi sua presença na mídia. As fontes consultadas para essa pesquisa evidenciam que a imprensa local noticiava regularmente as ações do PELC. Esses registros incluíam o lançamento de novos núcleos, o anúncio de eventos e sua posterior repercussão, a realização de atividades de formação de agentes sociais, as visitas da

equipe do ME, os novos aportes financeiros recebidos, entre outros. As reportagens contemplavam detalhes o que acabava por contribuir para que a população da cidade se familiarizasse com o PELC e com seu funcionamento (PINTOS, 2015).

O registro das atividades e dos eventos desenvolvidos pelo PELC-Bagé assim como os seus impactos ultrapassaram os limites da imprensa local. O Ministério do Esporte por várias vezes referiu essa iniciativa como sendo muito bem-sucedida sugerindo, inclusive, que servisse de inspiração para a criação de outros núcleos. Em 2004, o Coordenador de Apoio, Capacitação e Eventos Esportivos da Secretaria Nacional, Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, do Ministério do Esporte, Marcelo Ferreira explicitou que as atividades realizadas pelo PELC-Bagé eram “demonstrações de como o Programa Esporte e Lazer da Cidade vem dando passos firmes a caminho da ampla democratização do esporte e do lazer e sua condição de direito social” (TELLES, 2004, s.p.). Tal democratização era observada não apenas pela diversificada oferta de atividades mas também pela ampliação e qualificação dos equipamentos esportivos municipais. Nos primeiros anos de implementação do PELC foram construídos ou revitalizados diversos desses equipamentos, a fim de sediar seus núcleos, mas também servindo para o atendimento de outras demandas da população local. Nas entrevistas realizadas e nos documentos consultados identificamos a reforma de uma quadra poliesportiva e a construção de outras sete, a revitalização do Complexo Esportivo Presidente Médici (Militão) e construção dos ginásios Morgado Rosa (Mosquitão) e Narciso Suñe, este último inaugurado com a presença do Ministro do Esporte Agnelo Queirós. A cerimônia foi registrada pelo jornal Correio do Sul no dia 3 de junho de 2005: “O ministro do Esporte Agnelo Queiroz, estará neste sábado em Bagé, participando de inaugurações de espaços esportivos e assinatura de renovação de

convênios. A inauguração do ginásio próprio do programa Esporte e Lazer da Cidade, será um dos pontos altos da visita” (MINISTRO, 2005, p. 5).

O investimento da prefeitura municipal da implementação do PELC foi reconhecido pelo Ministério do Esporte que por várias vezes o referiu como uma experiência exitosa. No ano de 2007, por exemplo, o programa atingiu nota 96,5 pontos dentro de uma pontuação máxima de 100 segundo registra a reportagem “Ministério classifica Esporte e Lazer local como um dos melhores projetos do país” publicada no Minuano Cidade na edição de 20 de maio. A matéria faz referência a visita de uma semana que a Secretária Nacional de Esporte Desenvolvimento do Esporte e Lazer, Rejane Penna Rodrigues, e a Diretora de Políticas Sociais, Andrea Ewerton fizeram ao município acompanhando as atividades dos dez núcleos do Programa. “Para a secretária, o programa Esporte e Lazer da Cidade desenvolvido em Bagé é um exemplo que deve ser seguido pelos demais convênios do país. Segundo ela, o programa atua de forma diferenciada, porque se faz presente em todos os patamares da comunidade” (MINISTÉRIO, 2007, p. 14).

Em sua entrevista, Lino Castellani Filho destaca que a experiência de Bagé foi muito exitosa em parte por que

[...] tinha um prefeito que entendia a lógica do projeto, que entendia o que nós queríamos, via a importância que nós queríamos e não estava correndo atrás do nosso dinheiro. Queria o projeto lá, queria o governo federal lá e se dispôs de pôr recursos públicos e municipais naquilo e pôs. E aquilo só cresceu, só cresceu (CASTELLANI FILHO; LIÃO E SILVA, 2015, p. 87).

Segundo Rejane Penna Rodrigues

Sem dúvida alguma, Bagé não é mais a mesma cidade depois de ter conquistado este Programa. As atividades promovidas pelo Programa Esporte e Lazer da Cidade deram vida aos bageenses, que se envolvem desde a idealização, a execução e a devida avaliação de cada atividade (2016, p. 74).

Em que pese a importância do PELC-Bagé para a população local no que tange a democratização de atividades, espaços e equipamentos, sua existência qualificou outras esferas de intervenção, sobretudo, na formação de pessoas e na elaboração de políticas públicas de esporte e lazer.

“O lazer vai Tomar Conta da Cidade e a Cidade vai Tomar Conta do Lazer”

Para além da oferta de atividades e a realização de eventos, o PELC-Bagé investiu na formação de pessoas atendendo a uma das demandas do ME, qual seja a formação permanente de agentes sociais de esporte e lazer, um dos objetivos estabelecidos para esse Programa (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016). O formato das capacitações adotadas pelo PELC sofreu transformações ao longo dos anos. Cabe pontuar que desde a implementação dos projetos-pilotos esta ação já estava prevista sendo conduzida por meio de profissionais com experiência na área. Em Bagé, a primeira atividade de formação de agentes sociais ocorreu em agosto de 2004 sendo, inclusive, noticiada na imprensa local. A matéria “Integrante do Ministério do Esporte em Bagé” publicada na edição do dia 15 de agosto do jornal Correio do Sul informa:

O diretor de Políticas Sociais da Secretaria Nacional do Esporte e do Lazer do Ministério, Luiz Otávio Mattos, chega hoje em Bagé para acompanhar o andamento dos dez núcleos e participar da 1ª formação de agentes sociais do programa Esporte e Lazer. À partir das 14h30min, Mattos, junto com o prefeito Luiz Fernando Mainardi, o secretário municipal de Esporte e Turismo, Kiwal Parera, e a coordenadora geral do programa em Bagé, Ana Elenara Pintos, visitam os dez núcleos do projeto a começar pelo do Sindicato da Alimentação - primeiro a ser implantado. O diretor vem acompanhado da professora Diná Tereza de Oliveira Ramos, mestre em educação física, que, ao final do curso de formação, dará palestra aos agentes sociais do programa. [...] A capacitação, segundo Ana Elenara, vai servir para os agentes terem condições de criar projetos, avaliar a sistemática do programa e planejar grandes eventos em seus núcleos (INICIA, 2004, p. 3).

Vale destacar que quando essa capacitação foi feita todos os dez núcleos previstos no projeto já estavam implantados e todos os agentes sociais em atuação

participaram desta formação, o que não nos ocorreu outros nove projetos-piloto de implementação do PELC no território nacional, segundo registra a reportagem: “Bagé é a única cidade que realizará a capacitação com os dez núcleos já implantados, salienta Ana Elenara Pintos, coordenadora geral do programa” (INICIA, 2004, p. 3).

Além desta atividade, o município também promoveu suas próprias ações de capacitação envolvendo outras secretarias conforme registra Ana Elenara Pintos em sua entrevista: “chegamos a realizar mais de uma edição de formação envolvendo outras secretarias municipais tentando aproveitar inclusive o quadro dos professores de Educação Física da rede municipal na construção do Programa” (2015, p. 9).

Nas fontes consultadas identificamos outra iniciativa voltada à formação de agentes sociais: a criação do “Amigos do Projeto”, ação criada para ampliar

[...] a participação e principalmente permitir maior qualificação dos coordenadores, professores, bolsistas e monitores que atuam no projeto. A ideia é conciliar ao planejamento e formação em serviço dos núcleos de esporte recreativo e de lazer o trabalho voluntário⁷ de professores universitários, psicólogos, assistentes sociais, abordando diversos temas importantes na relação com a comunidade em geral (TELLES, 2004, s.p.).

Estas mesmas fontes registram o quanto o PELC-Bagé acompanhou e participou ativamente do desenvolvimento da política de esporte e lazer do município. Um dos desdobramentos identificados foi a criação da Secretaria de Esporte e Lazer. Em 2004, projetos como o PELC e o PST, assim como as demais ações da área, ficavam a cargo da Secretaria de Esporte e Turismo (MAINARDI, 2016; PINTOS, 2015). A criação de uma pasta específica, em 2007, foi vista como uma conquista diretamente vinculada ao desenvolvimento dos dois Programas federais (PINTOS, 2015). À implementação desses projetos também são conferidas outras inovações, conforme explicita o prefeito de Bagé em um artigo publicado na coluna Opinião do jornal Correio do Sul no dia 30

⁷ Não encontramos dados suficientes para avaliar a efetividade e longevidade do “Amigos do Projeto”. Para uma discussão acerca do voluntariado em políticas de esporte e lazer sugerimos a leitura de Forell e Stigger (2017).

de maio de 2004. Ao discorrer sobre inclusão social através do esporte e do lazer, Mainardi faz referência a várias ações implementadas pelos governos municipal e federal para garantir a realização de programas sociais como o PELC e o PST. Dentre elas destaca a implantação do Conselho Municipal de Esportes e a realização da 1ª Conferência Municipal de Esportes visando potencializar políticas para qualificar este setor da vida comunitária. Nas suas palavras:

Entendemos o esporte também como uma política de inclusão social, por isso trabalhamos para democratizar o acesso, especialmente de crianças e adolescentes moradores em bairros periféricos. Estamos convencidos que políticas desta natureza, combinadas com outras ações que estamos adotando no Governo Municipal, contribuem de forma decisiva para melhorar a qualidade de vida dos bageenses e projetar um futuro melhor para a juventude de nosso município (MAINARDI, 2004, p. 2).

Além da qualificação de espaços e equipamentos, a equipe gestora do PELC-Bagé entendia como fundamental a qualificação das discussões e a elaboração de políticas públicas de esporte e lazer. A I Conferência Municipal do Esporte ocorreu no Salão Nobre da Prefeitura Municipal nos dias 27 a 29 de maio de 2004 contando com a realização de nove painéis de discussão, dois deles voltados especificamente ao lazer: “Esporte, lazer e qualidade de vida” e “Direito ao Esporte e Lazer”, esse último com a fala de Ana Elenara Pintos, coordenadora geral do PELC-Bagé.

Figura 3: Programação da I Conferência Municipal do Esporte

I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO ESPORTE		
PROGRAMAÇÃO		
27 a 29 de maio de 2004		
Dia 27/05 - Quinta-Feira 19 horas PALESTRA DE ABERTURA PAINELISTAS Dr. Luiz Fernando Mainardi Prefeito Municipal de Bagé Prof. Matheus Saldanha Filho Universidade Federal de Santa Maria	21h20min Formação de Atletas e Segurança no Esporte PAINELISTAS Prof. Paulo Ricardo Javiel Resende Prof. Irani Teixeira Cap. Luis Fernando Fernandes - 4ª RP56m Cap. Max Geraldo Meinke - Corpo de Bombeiros	13h30min Esporte Educacional em Bagé PAINELISTAS Prof. Fernando Osório Batista Coordenador Curso de Educação Física - URCAMP Prof. Ely de Oliveira Castro - 13ª CRE Prof. Renato Paiva Pereira - Supervisor Ed. Física SMED
Dia 28/05 - Sexta-Feira 19 horas Esporte de Alto Rendimento PAINELISTAS Prof. Eduardo Serpa de Carvalho Lima Adilson Kilca	Dia 29/05 - Sábado 8h30min Esporte, Lazer e Qualidade de Vida PAINELISTAS Profª. Eliana de Moraes Martins Prof. Marcelo de Campos Afonso Dr. Roberto Assumpção Gaffrée Prof. Renato Harm	15 horas O Esporte Coletivo e Individual PAINELISTAS Prof. Oscar Bertolini Profª. Nair Barbosa Ferreira Sr. Jairo Stefanello da Silva Sr. Abdo Moussa Jarjura Abi Habib
20 horas Esporte, Empreendimento e Mídia PAINELISTA Sr. José Airton da Nova Menezes	10h30min Direito ao Esporte e Lazer PAINELISTAS Profª. Nice Nocchi Rockett Dra. Rita Cássio Rodrigues Profª. Cláudia Cristine da Silveira Lignon Profª. Ana Elenara da Silva Pintos	17 horas Considerações Finais ANTÔNIO KIWAL FAGUNDES PARERA Secretário Municipal de Esportes e Turismo
20h40min Esporte, Saúde e Conhecimento PAINELISTAS Dr. Roberto Assumpção Gaffrée - Médico Patrícia Costa - Fisioterapeuta Márcia Gaffrée - Psicóloga João Luis Gervázio - Nutricionista	12 horas Intervalo para almoço	17h30min Definição de Delegados para Conferência Estadual 18 horas Encerramento

Fonte: Centro de Memória do Esporte

Além da Conferência Municipal, houve investimento na participação de representantes de Bagé tanto nas edições da Conferência Estadual quanto na Conferência Nacional de Esportes (CNE). Desenvolvida pela primeira vez no país em agosto de 2004, a CNE envolvia três etapas: a municipal/regional, a estadual e a nacional. As duas primeiras etapas tinham como objetivo selecionar delegados que representariam a região na etapa seguinte e elencar propostas para apresentação nesse momento posterior. Por fim, na etapa nacional construía-se um texto com propostas de ação que deveriam balizar as políticas públicas do setor (CASTELAN, 2010). Na primeira edição da Conferência Nacional, Bagé levou oito delegados, número superior ao da maioria dos municípios gaúchos. Entre eles estavam a coordenadora do PELC, Ana Elenara Pintos, e o secretário da SETUR, Sandro Padilha.

O envolvimento de gestores responsáveis pelo PELC-Bagé em fóruns democráticos de participação popular voltados a construção e qualificação das políticas públicas de esporte e lazer indica que tal projeto acompanhou e protagonizou o

desenvolvimento desse setor no município e fora dele. Contribuiu com tal desenvolvimento o apoio oferecido pela gestão municipal. Segundo Ana Elenara Pintos:

[...] o prefeito entendia a proposta e via no Programa uma possibilidade tremenda de qualificar a vida do cidadão, melhorar, oportunizar a qualidade de vida ao cidadão. Sem dúvida alguma, isso nos ajudou muito a implantar o Programa e desenvolvê-lo com uma melhor qualidade (2015, p.5).

Em concordância, o então Secretário Nacional de Esporte e Lazer, Lino Castellani Filho; Liao e Silva (2015) em sua entrevista endossa essa afirmação e destaca a importância do apoio que o prefeito Mainardi efetivou para a implementação dos projetos sociais fomentados pelo ME quando afirma que “ele colocou muito dinheiro dele – dele que eu digo, da prefeitura – no Esporte e Lazer da Cidade” (CASTELLANI FILHO; LIAO E SILVA, 2015, p. 80).

Igualmente importante foi o envolvimento e participação da comunidade na implementação e efetivação do Programa. Segundo enfatiza Ana Elenara “não foi só porque teve uma gestão preocupada, comprometida, enfim, esforçada para fazer este projeto político-pedagógico, na prática, acontecer. Foi porque os participantes tomaram para si esta responsabilidade” (PINTOS, 2015, p.26).

O envolvimento da equipe gestora do PELC-Bagé teve destaque em nível nacional. Nas fontes consultadas identificamos que Ana Elenara foi convidada diversas vezes por gestores do ME para compartilhar relatos do trabalho realizado em eventos como o Encontro Nacional de Esporte e Lazer (ENAREL), o Seminário Lazer em Debate entre outros (PINTOS, 2015). Além disso o PELC-Bagé conquistou o terceiro lugar do Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão, na categoria Relatos de Experiência, na região sul, com o texto “O Lazer já tomou conta da cidade de Bagé”, de autoria da então coordenadora geral do Projeto.

A cerimônia de premiação aconteceu no dia 17 de fevereiro de 2009 no Palácio do Planalto e contou com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dos ministros Orlando Silva (Esporte), Dilma Rousseff (Casa Civil), Fernando Haddad (Educação), Patrus Ananias (Desenvolvimento Social) e Jose Pimentel (Previdência Social) além da Secretária Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, Rejane Penna Rodrigues, e do presidente do Colégio de Ciências do Esporte, Fernando Mascarenhas.

Na ocasião, Ana Elenara Pintos foi escolhida para representar os vencedores, realizando um discurso em que ressaltava a importância da democratização do lazer.

Defensora de que o esporte não se concretiza apenas como um produto de mercado, a estudiosa mandou seu recado: o esporte e o lazer não podem ser um privilégio daqueles que possuem condições econômicas. Eles precisam ser tratados como processos críticos de criação, recriação, apropriação de culturas e de fortalecimento da sociedade civil (BELIZÁRIA, 2009, s.p.).

O êxito do PELC-Bagé identificado na visão de seus gestores municipais e do ME não se fez, todavia, sem dificuldades. Sobre isso, Ana Elenara afirma:

Apesar de a gente perceber o extremo reconhecimento que o próprio Orlando Silva fazia do PELC e de sua equipe, não davam ao Programa o espaço e a dimensão que ele merecia em termos principalmente do orçamento e de visibilidade, então este sempre foi o maior e o mais importante desafio a ser enfrentado (PINTOS, 2015, p.19-20).

Os dados financeiros disponibilizados pelo Governo Federal endossam a fala da gestora. No intervalo de 2004 a 2008, o PELC recebeu 1,48% do montante total direcionado pela União ao esporte e lazer (ALMEIDA; MARCHI JUNIOR, 2010). Ainda assim, consoante o que identificamos na experiência pioneira de Bagé, o Programa impactou e deixou marcas nos locais onde aconteceu.

Considerações Finais

O Programa Esporte e Lazer da Cidade foi criado em 2003, com o objetivo de democratizar o acesso as práticas esportivas e de lazer entendendo-as como direito social. Além da oferta de atividades físicas, culturais e de lazer o projeto original propunha o estímulo à convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, o fomento à pesquisa e a socialização do conhecimento. Passado mais de quinze anos desde sua criação, o PELC continua sendo uma referência

[...] comprometida com a democratização do acesso às políticas públicas de esporte e lazer, às diferentes regiões brasileiras e à inclusão social por meio dessas áreas, sempre priorizando as minorias e os segmentos sociais em desvantagem socioeducativo e econômica (BONALUME, 2008, p. 61).

Ao longo de sua história muitas iniciativas aconteceram, várias delas inspiradas nas ações pioneiras cuja realização protagonizou inovações no campo do esporte e do lazer. O PELC-Bagé pode ser referenciado como uma bem-sucedida experiência, reconhecido inclusive pelo ME como “uma das melhores execuções do programa Esporte e Lazer da Cidade do país” (BARROS, 2017, s.p).

Descrever algumas de suas ações objetiva, sobretudo, o registro de uma experiência visto que se hoje é possível visualizarmos o PELC nas mais diferentes regiões do país é porque, em algum momento, essa história foi iniciada. Bagé enfrentou um desafio contribuindo para a implementação de um “modelo de inclusão pelo esporte e lazer, passando da política compensatória para uma política de direito social, desenvolvendo uma política da cultura local de forma proativa e participativa” (RODRIGUES, 2016, p. 74). Sua efetivação fez com o que o lazer tomasse conta da cidade do mesmo modo que o município gaúcho, durante os anos iniciais do projeto tomou conta do lazer de modo a valorizá-lo como ferramenta de inclusão social.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MARCHI JUNIOR, Wanderley. O financiamento dos programas Federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 73-92, outubro/dezembro de 2010.

ÁLVES, Diones. Esporte e lazer encerra inscrições. **Minuano Cidade**, Bagé, 17 de fevereiro de 2004, p.2.

BARROS, Breno. Avaliação governamental define parceria de Bagé como uma das melhores do País. **Ministério do Esporte**, 17 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/40315-avaliacao-governamental-define-parceria-de-bage-como-uma-das-melhores-do-pais>. Acesso em: 21 set 2019.

BELIZÁRIA, Carla. Programa Esporte e Lazer da Cidade muda realidade de caminhoneiro no RS. **Ministério do Esporte**, 02 de junho de 2005. Disponível em: <https://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/41248-programa-esporte-e-lazer-da-cidade-muda-realidade-de-caminhoneiro-no-rs> Acesso em: 19 set 2019.

_____. Presidente Lula elogia compromisso de participantes do Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão. **Ministério do Esporte**, 19 de fevereiro de 2009. Disponível em: <https://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/39184-presidente-lula-elogia-compromisso-de-participantes-do-premio-brasil-de-esporte-e-lazer-de-inclusao>. Acesso em: 19 set 2019.

BONALUME, Cláudia *et al.* O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). *In*: PINTO, Leila M. S. M *et al.* (Org.). **Brincar, jogar, viver**. 2008. v. 1. Brasília: Ministério do Esporte, p. 61.

BOSCO. Inicia o Programa Esporte e Lazer da Cidade. **Minuano Cidade**, Bagé, 23 de março de 2004, p. 5

CASTELAN, Lia Polegato. **As Conferências Nacionais do Esporte na Configuração da Política Esportiva e de Lazer no Governo Lula (2003-2010)**. 2010. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

CASTELLANI FILHO, Lino; LIÁO JÚNIO, Roberto e SILVA, José Ribamar Miranda da. **Depoimento de Lino Castellani Filho, Roberto Liáo Júnior e José Ribamar Miranda da Silva**. Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2015.

CONHEÇA o projeto esporte e lazer da cidade implantado esta semana em Bagé. **Correio do Sul**. Bagé, 26 de março de 2004, p. 8.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DIAS, Cleber Augusto; *et al.* Espaço, lazer e política: uma análise comparada das desigualdades na distribuição de equipamentos culturais em cidades brasileiras,

colombianas venezuelanas e argentinas – resultados preliminares. **Licere**, Belo Horizonte, v.11, n.1, abr./2008.

DINIZ, André. Programa Esporte e Lazer da Cidade é lançado em cerimônia com a participação de prefeitos. **Ministério do Esporte**, 29 outubro de 2003. Disponível em: <https://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/42528-programa-esporte-e-lazer-da-cidade-e-lancado-em-cerimonia-com-a-participacao-de-prefeitos> .

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. **Depoimento de Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (Marcelo Russo):** Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2015.

FORELL, Leandro; STIGGER, Marco Paulo. Trabalho voluntário em políticas públicas sociais de esporte e lazer: uma análise a partir de casos do Programa Escola Aberta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n.39, v.1, p.24-30, 2017.

IBGE. **Contagem da População: 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INICIA hoje curso de capacitação aos agentes do programa esporte e lazer. **Correio do Sul**. Bagé, 19 de agosto de 2004, p. 3.

MAINARDI, Luiz Fernando. **Depoimento de Luiz Fernando Mainardi:** Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

_____. Inclusão social por meio do esporte. **Correio do Sul**. Bagé, 30 de maio de 2004, p. 2.

MATTOS, Luiz Otávio Neves. **Depoimento de Luiz Otávio Neves Mattos:** Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2015.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MINISTÉRIO aprova programas de esporte e lazer. A Platéia. **Sant’Ana do Livramento**, 7 e 8 de novembro de 2003. p. 5

MINISTÉRIO classifica esporte e lazer local como um dos melhores projetos do país. **Minuano Cidade**, Bagé, 20 de maio de 2007, p. 14.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diretrizes 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/Diretrizes/Diretriz_PELC_2016_atualizada.pdf . Acesso em: 21 out. 2018.

MINISTRO do esporte vem a Bagé inaugurar obras. **Correio do Sul**, Bagé, 3 de junho de 2005, p. 4.

MORAES, R. Z. N. **Análise da política de assistência social nos Centros de Referência de Assistência Social de Bagé/RS. 2014.** 114f. (Mestrado em Política Social). Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, 2014.

PEDROSA, Cristina. Esporte e Lazer da Cidade amplia e qualifica o esporte no Brasil. **Ministério do Esporte**. 27 de junho de 2003. Disponível em: <https://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-24lista-noticias/42671-esporte-e-lazer-da-cidade-amplia-e-qualifica-o-esporte-no-brasil> . Acesso em: 30 set. 2019.

PINTOS, Ana Elenara da Silva. **Depoimento de Ana Elenara da Silva Pintos: Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2015.

_____. **Análise da experiência em Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Programa Esporte e Lazer da Cidade**: PELC. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2018.

RODRIGUES, Rejane Penna. Projeto Piloto de Bagé (RS). In: GOELLNER, Silvana Vilodre; JORAS, Pamela Siqueira (Orgs). **Programa Esporte e Lazer da Cidade: os primeiros passos de sua história**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte/UFRGS, 2016.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Aspectos técnicos, conceituais e políticos do surgimento e desenvolvimento do Programa esporte e lazer da cidade. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p.923-941, jul/set 2013.

TELLES, Christiane. "Amigos do Projeto" participam de programa do ME, no RS. **Ministério do Esporte**, 28 de JULHO de 2004. Disponível em < <http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/41769-amigos-do-projeto-participam-de-programa-do-me-no-rs>> Acesso em 20 de set. 2019.

_____. Esporte e Lazer da Cidade movimentam fim de semana dos gaúchos. **Ministério do Esporte**, 15 de outubro de 2005. Disponível em < <http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/41588-esporte-e-lazer-da-cidade-movimentam-fim-de-semana-dos-gauchos>> Acesso em 19 de set. 2019.

Endereço das Autoras:

Luiza Aguiar dos Anjos
R. São Luiz Gonzaga, s/n – Bairro São Luiz
Formiga – MG – 35.577-010
Endereço Eletrônico: luizaaguiardosanjos@gmail.com

Suélen de Souza Andres
Av. Bárbara Heliodora, 725 – Imbaúbas
Ipatinga – MG – 35.160-215
Endereço Eletrônico: suelen.andres@yahoo.com.br

Luiza Aguiar dos Anjos, Suélen de Souza Andres e
Silvana Vilodre Goellner

PELC-Bagé

Silvana Vilodre Goellner
R. Felizardo, 750 – Jardim Botânico
Porto Alegre – RS – 90.690-200
Endereço Eletrônico: vilodre@gmail.com